

RIO DE JANEIRO



ALINE CAVALCANTE / AGÊNCIA O DIA

Manifestantes realizam ato após morte de primas na Baixada Fluminense

ALINE CAVALCANTE
aline.cavalcante@odia.com.br

DOR, REVOLTA E PROTESTO

Parentes e amigos das meninas Emily e Rebeca, mortas por bala perdida, realizam manifestação em Caxias, na Baixada, pedem justiça e criticam ação da polícia

Centenas de familiares e amigos protestaram na tarde de ontem contra a morte das pequenas Emily Victória Silva dos Santos, de 4 anos, e de Rebeca Beatriz Rodrigues dos Santos, 7 anos, vítimas de bala perdida, na Praça do Pacificador em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Com cartazes e palavras de ordem, os manifestantes pediam por justiça. As primas foram mortas na comunidade do Barro Vermelho, em Jardim Gramacho, na sexta-feira, enquanto brincavam na porta de casa.

“Chega de matar nossas crianças, matar inocentes e trabalhadores. Não é porque moramos em comunidade que somos bandidos. Por que atirar em duas crianças? Mataram minhas princesas, dois anjos. Poderia ter sido eu a levar este tiro porque eu passo ali todos os dias. Eu preferia que tivesse sido eu levar este tiro do que passar por esta dor. Hoje eu acordei e minha neta não estava lá pra me dar bom dia para me pedir a bênção, não tenho mais minha baillarina. Ela era meu tesouro, foi uma neta muito esperada. Tínhamos um futuro guardado pra essa menina. E agora, quem vai me devolver ela?”, desabafou Lídia Moreira da Silva Santos, avó de Rebeca.

Ana Lucia da Silva Moreira, mãe Emily reforçou que no momento em que as duas crianças foram atingidas não havia confronto. Ela acusa a Polícia Militar pela morte das meninas e de não terem prestado socorro.

“Criança tem direito de brincar na rua, correr, subir em árvore sem que o fim seja a morte. Atiraram na cabeça de uma criança, um tiro de fuzil na cabeça da minha filha, Emily Victória. Não tinha confronto, não tinha operação, arrastão, nada. Atiraram, a polícia atirou e matou elas e não socorreram elas. Foi a comunidade, meus vizinhos, amigos que ajudaram a socorrer as duas”, desabafou.

Ana Lucia disse ainda que vai lutar por justiça. “Não somos lixo, minha filha vai ter justiça. Vou lutar por elas, vou até o fim pelos meus filhos, pela minha sobrinha”.

Pessoas que estiveram no local gritavam por justiça enquanto carregavam cartazes com dizeres como: “parem de matar nossas crianças”, “vidas



Carregando cartazes e gritando palavras de ordem, manifestantes pedem o fim das mortes de crianças inocentes e acusam a Polícia Militar

negras importam” e “a comunidade hoje chora”.

POLICIAIS NÃO PRESTARAM SOCORRO

A avó de Rebeca contou que ouviu os disparos e viu o momento em que policiais militares saíram do local em uma viatura. Ela diz que viu a sobrinha baleada na cabeça e sem vida e acusa policiais de atirarem e não prestarem socorro às meninas.

“Eu desci do ônibus e ouvi os disparos. Vi que tinha uma viatura da PM que saiu logo depois. A Polícia chega atirando, não pensa nos moradores das comunidades. Eram crianças que estavam brincando na porta de casa”, disse Lídia da Silva Moreira Santos.

Rio de Paz: 12 crianças mortas em 2020

A ONG Rio de Paz se pronunciou, ontem, através das redes sociais, sobre a morte das primas Emily Victória Silva dos Santos, de 4 anos, e Rebeca Beatriz Rodrigues dos Santos, 7 anos, que morreram, vítimas de bala perdida, na sexta-feira, em Jardim Gramacho, na Baixada. Na postagem, a organização classificou o episódio de violência como uma tragédia.

“Mais duas crianças foram mortas vítimas da violência. Sempre que es-

sas mortes ocorrem pensamos que tudo vai mudar, uma vez que a face mais hedionda da criminalidade no Rio é a morte por bala perdida desses meninos e meninas. Contudo, nada muda. Famílias permanecem desamparadas, a autoria dos homicídios não é elucidada, os assassinos não são punidos e nenhuma transformação ocorre na política de segurança pública. Vale lembrar que quem morre são crianças pobres. Nisso reside a

razão da indiferença por parte das autoridades públicas”, criticou o presidente da ONG, Antonio Carlos Costa.

A ONG Rio de Paz acompanha os casos de crianças mortas vítimas de armas de fogo desde 2007. A organização contabiliza, desde então, 79 vidas tiradas de crianças e adolescentes no Rio, a maioria delas por balas perdidas. Só este ano de 2020, a Rio de Paz listou 12 casos, uma média de uma morte por mês.

INVESTIGAÇÃO

Armas dos PMs foram apreendidas

Em nota, a Polícia Militar disse que policiais estavam em patrulhamento, quando disparos de arma de fogo foram ouvidos, mas negou disparos por parte dos policiais militares.

A Polícia Civil diz que a Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) instaurou inquérito para apurar a morte de duas crianças, de 4 e 7 anos. Os cinco policiais militares que estavam na região foram ouvidos e tiveram cinco fuzis e cinco pistolas apreendidas para realização de confronto balístico. Os agentes estão em diligências para apurar as circunstâncias do fato.

OUTRAS VÍTIMAS

TODAS MENORES

- 1 - Anna Carolina de Souza Neves (8 anos).
- 2 - João Vítor Moreira dos Santos (14 anos).
- 3 - Luiz Antônio de Souza Ferreira da Silva (14 anos).
- 4 - Douglas Enzo Maia dos Santos Marinho (4 anos)
- 5 - João Pedro Matos Pinto (14 anos).
- 6 - Rayane Lopes (10 anos)
- 7 - Kauan Vítor (11 anos)
- 8 - Ítalo Augusto (7 anos)
- 9 - Maria Alice (4 anos)
- 10 - Leônidas de Oliveira (2 anos)